

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO

ANANDA ROSA BORGES¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem é influenciado pelas interações que são vivenciadas ao longo de sua formação, sendo que a compreensão da criança é uma das formas de sensibilizá-lo para desenvolver um trabalho mais humanizado com a população infantil. Ao perceber que o cuidado à criança não está vinculado apenas ao cuidado físico, mas também ao cuidado emocional o profissional preocupa-se com o significado que as vivências terão para ela e com o trauma que pode ser causado por experiências negativas de cuidado. Além disso, o profissional é influenciado por vivências pessoais de sua própria infância, quando o brincar era uma rotina importante (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011).

Ao brincar a criança representa seus medos, incompreensões e angústias das situações que vivencia, por meio do brinquedo podem ocorrer a interação e o favorecimento da formação de vínculo com o profissional de enfermagem (ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON, 2011; FONTES et al., 2010).

Dessa forma, a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) no cuidado de enfermagem à criança torna-se uma prática indispensável, que vem sendo muito valorizada nos últimos anos. Neste contexto, a preocupação com a temática vem crescendo e estudos sobre ela estão cada vez mais evidentes. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil, assim como os objetivos e as metodologias, dos estudos publicados sobre o Brinquedo Terapêutico como forma de cuidado, nos últimos 10 anos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de analisar o perfil, incluindo áreas de atuação dos autores, ano de publicação, periódicos, objetivos dos estudos e metodologias, do que foi publicado no período de 2006 a 2015 acerca da produção de enfermagem sobre o Brinquedo Terapêutico.

Para elaboração da revisão utilizou-se os seis passos sugeridos por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008): estabelecimento da hipótese, amostragem ou busca na literatura, categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Atendendo ao primeiro passo elaborou-se a questão norteadora da pesquisa: o que tem sido produzido nos últimos 10 anos acerca do uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança?

Para elaborar o segundo passo, selecionou-se as bases de dados reconhecidas internacionalmente: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine, National Institutes of Health (PUBMED) e SAGE JOURNALS. Um total de 327 artigos foram encontrados pelo cruzamento entre as palavras brinquedo, criança, enfermagem, pediatria,

cuidados de enfermagem, cuidado, brinquete, niño e enfermería no LILACS e toy, child, nursing, pediatric, care e nursing care, excluindo-se adolescent, no PUBMED e no SAGE JOURNALS. Sendo, 146 encontrados no LILACS, 103 no PUBMED e 78 no SAGE JOURNALS.

A partir da leitura dos títulos selecionou-se os artigos que atendiam aos objetivos e temática do trabalho, selecionando, assim, 51 artigos para leitura dos resumos. Após a leitura dos títulos, descartou-se artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, selecionando, para a leitura e análise integral, 16 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 16 artigos selecionados para leitura e análise integral estavam voltados para a discussão dos benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) e seu uso pelos profissionais de saúde, avaliando a importância e o impacto da temática.

Em relação a área de atuação dos autores, pode-se observar que a enfermagem é a área profissional que mais tem discutido o tema representando 14 artigos (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010; CAMPOS; RODRIGUES; PINTO, 2010; KICHE; ALMEIDA, 2009; SOUZA; FAVERO, 2012; SOUZA et al., 2012; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; CONCEIÇÃO et al., 2011; MEDEIROS et al., 2009; CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006; ROCHA; PRADO, 2006; MELO; LEITE, 2008). Um artigo, ARTILHEIRO, ALMEIDA e CHACON (2011), foi uma co-produção da enfermagem com a psicologia e um, FONTES et al. (2010), da enfermagem com a medicina e a terapia ocupacional. Pode-se observar também, que as publicações concentraram-se mais no período de 2008 a 2012 com 13 artigos publicados neste período, tendo o ápice em 2010 com a publicação de 4 trabalhos.

Os periódicos que mais publicaram sobre o assunto foram a Acta Paulista com 4 publicações e a Revista Gaúcha de Enfermagem com 3 publicações, sendo seguidas pela Revista Escola de Enfermagem da USP e pela Revista Brasileira de Enfermagem com 2 publicações cada.

Quanto aos objetivos, os trabalhos analisados discutem a utilização do BT, em geral, do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI). A maioria analisa o comportamento da criança antes, durante e depois da sessão de BTI, além de analisar como a criança reage ao procedimento após ter sido submetida a essa prática (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014; ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON, 2011; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010; FONTES et al., 2010; CAMPOS; RODRIGUES; PINTO, 2010; KICHE; ALMEIDA, 2009).

KICHE e ALMEIDA (2009) analisaram as manifestações de dor durante a realização de curativo pós-operatório. CONCEIÇÃO et al. (2011) e MEDEIROS et al. (2009), focaram na percepção dos pais e acompanhantes sobre a reação dos filhos e os benefícios que estes observaram com o uso do brinquedo.

CINTRA, SILVA e RIBEIRO (2006) trataram da realização de sessões contínuas com crianças com doenças crônicas e observaram sua adesão ao tratamento ao longo do tempo. Já ROCHA e PRADO (2006) tiveram o intuito de desenvolver um método para trabalhar com a utilização do BT.

Alguns trabalhos tinham o objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem e a sua atuação frente à prática, analisando os benefícios na visão da equipe e a percepção de seu uso rotineiro (SOUZA;

FAVERO, 2012; SOUZA et al., 2012; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008).

CINTRA, SILVA e RIBEIRO (2006) focaram na análise do tema na Graduação de Enfermagem, visando caracterizar o ensino do uso do brinquedo durante a formação.

Quanto a metodologia, somente em um estudo, CAMPOS, RODRIGUES e PINTO (2010), é utilizada a forma de sessões livres de BT, podendo-se observar que o foco é no BTI visto que sua prática é utilizada na maioria dos estudos. PALADINO, CARVALHO e ALMEIDA (2014), ARTILHEIRO, ALMEIDA e CHACON (2011), CONCEIÇÃO et al. (2011), MEDEIROS et al. (2009), JANSEN, SANTOS e FAVERO (2010), FONTES et al. (2010), KICHE e ALMEIDA (2009) e MELO e LEITE (2008) utilizam a contação de história semelhante a que a criança irá vivenciar na realidade, como no caso em que contaram a história de uma criança que iria passar pela mesma cirurgia que a criança que estava sendo observada.

JANSEN, SANTOS e FAVERO (2010) além da observação das crianças, realizaram, com os acompanhantes, questões norteadoras focadas na sessão. Já MEDEIROS et al. (2009) compararam as experiências passadas e após o uso do BT. ROCHA e PRADO (2006) trataram da temática do abuso infantil, utilizando não somente a observação, mas também entrevista aberta com as crianças, por meio do BT.

Dos estudos que analisaram a atuação da equipe de enfermagem, a maioria utilizou a forma de entrevista semiestruturada para realizar a coleta, como SOUZA et al., 2012, MAIA, RIBEIRO e BORBA (2008).

SOUZA e FAVERO (2012) confeccionaram um BT com a equipe e realizaram visita posterior para saber se o mesmo estava sendo utilizado, mostrando uma preocupação com que a prática realmente fosse incentivada.

Pode-se observar também que, com exceção de um, todos os estudos foram realizados em unidades pediátricas e ambulatoriais e que a maioria dos estudos foram realizados no Estado de São Paulo, mostrando que a preocupação maior parece estar concentrada naquela região.

4. CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou analisar o perfil da produção científica da enfermagem sobre o Brinquedo Terapêutico. Percebe-se a grande preocupação em identificar e demonstrar os benefícios de sua utilização vinculando-se as diferenças que sua prática traz no comportamento das crianças. Ademais, o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da temática também mostrou-se de grande relevância.

Desse modo, acredita-se que sejam necessários mais estudos que incentivem a utilização do Brinquedo Terapêutico, pois considera-se o uso do BT uma intervenção imprescindível ao cuidado de enfermagem pediátrica humanizado e integral

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTILHEIRO, A.P.S.; ALMEIDA, F.A.; CHACON, J.M.F. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. **Acta Paulista**, v, 24, n. 5, p. 611-616, 2011.

- CAMPOS, M.C.; RODRIGUES, K.C.S.; PINTO, M.C.M. A avaliação do comportamento do pré-escolar recém admitido na unidade de pediatria e o uso do brinquedo terapêutico. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2010.
- CINTRA, S.M.P.; SILVA, C.P.; RIBEIRO, C.A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 497-501, 2006.
- CONCEIÇÃO, C.M.; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H.; OHARA, C.V.S.; ANDRADE, P.R. Brinquedo terapêutico no preparo para a punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 346-353, 2011.
- FONTES, C.M.B.; MONDINI, C.C.S.D.; MORAES, M.C.A.F.; BACHEGA, M.I.; MAXIMINO, M.P. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira Edição Especial**, v. 16, n. 1, p. 95-106, 2010.
- FRANCISCHINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F.A.; FERNANDES, D.M.S.O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paulista**, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012.
- JANSEN, M.F.; SANTOS, R.M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 247-253, 2010.
- KICHE, M.T.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista**, v. 22, n. 2, p. 125-130, 2009.
- MAIA, E.B.S.; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 39-46, 2008.
- MAIA, E.B.S.; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 839-846, 2011.
- MEDEIROS, G.; MATSUMOTO, S.; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para a punção venosa em pronto socorro. **Acta Paulista**, v. 22, p. 909-915, 2009.
- MELO, L.L.; LEITE, T.M.C. O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento de diabetes mellitus tipo I na infância. **Pediatria Moderna**, v. 44, n. 3, p. 100-103, 2008.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, 2008.
- PALADINO, C.M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamento de pré-escolares no período transoperatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 423-429, 2014.
- ROCHA, P.K.; PRADO, M.L. Violência infantil e brinquedo terapêutico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 463-471, 2006.
- SOUZA, A.; FAVERO, L. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 669-675, 2012.
- SOUZA, L.P.S. *et al.* O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Journal Health Science Institute**, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012.